

Análise de Gênero nas Diretorias de Sociedades Científicas

Marilaine Colnago¹ Giovana Augusta Benvenuto² Naiara Lima Costa³ Júlia Rodrigues Marques do Nascimento⁴

UNESP, São Paulo, SP

Evelise Roman Corbalan Góis Freire⁵

UFLA, Lavras, MG

A atuação das mulheres nas áreas de ciências exatas é uma discussão relevante nos debates nacionais e internacionais, visto que, nas ciências exatas, apenas 35% dos estudantes de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português) são mulheres [1]. Esse número enuncia o lugar que o patriarcado impôs ao pertencimento das mulheres. Dessarte, a história das mulheres é marcada pela exclusão de debates de cunho científico e político. Sendo assim, historicamente a ciência, em termos gerais, foi vista como uma atividade alusiva aos homens, decorrida de uma crença, ausente de embasamento científico, que atrelou ao gênero masculino uma superioridade intelectual que foi perpetuada em sociedades que se desenvolveram em contextos machistas e excludentes.

É fato a importância das contribuições da ciência para nós enquanto sociedade e, nessa conjunção, pensando na ciência enquanto um campo historicamente excludente e pensando no desenvolvimento pelo qual a ciência passou até os dias atuais, podemos relacionar a importância da igualdade, bem como das diversas configurações que fazem com que a ciência seja de fato feita, divulgada e difundida como formas fundamentais para que o campo científico se torne efetivamente representativo.

À vista disso, as sociedades científicas exercem imprescindível papel quanto à história e progresso da ciência e seu surgimento é advindo da necessidade de soluções para nortear e dar continuidade no aperfeiçoamento do conhecimento científico em áreas e especialidades em inúmeras vertentes. Além disso, as sociedades científicas surgiram também, em parte, em decorrência da necessidade de ampliação do contato e conhecimento entre cientistas [2]. Tendo isso em vista, é substancial que as sociedades científicas, assim como a produção de ciência em si, sejam representativas, contudo, segundo Ferrari [3], as mulheres estão sub-representadas em distintos níveis de liderança da carreira e, embora, a falta de diversidade em altos cargos seja uma problemática mundial, o reconhecimento do problema e a adoção de medidas para sua resolução são atuais.

Sendo assim, este trabalho busca analisar a participação feminina na diretoria de cinco sociedades científicas, são elas: SBMAC (Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional), SBM (Sociedade Brasileira de Matemática), SBC (Sociedade Brasileira de Computação), SBEM (Sociedade Brasileira de Educação Matemática) e ABE (Associação Brasileira de Estatística).

Os resultados, apresentados na Figura 1, mostram que, em relação ao cargo de presidência, a maior representatividade está na SBEM, com 50% dos cargos ocupados por mulheres, seguido da ABE, com 27%, e os piores percentuais são da SBC (8.7%) e da SBMAC (4.55%). Já em relação ao total de cargos femininos em qualquer posição dentro da diretoria, a ABE tem o maior percentual (45.5%) e a SBMAC, o pior (22.2%).

¹marilaine.colnago@unesp.br

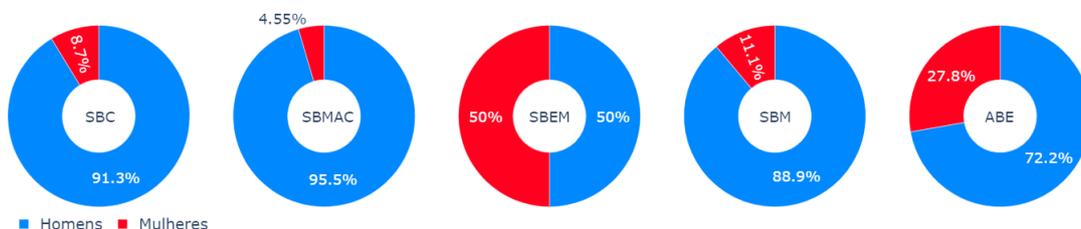
²giovana.a.benvenuto@unesp.br

³naiara.costa@unesp.br

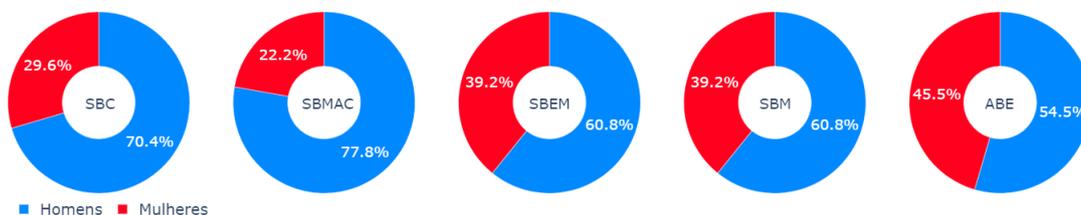
⁴julia.rm.nascimento@unesp.br

⁵evelise.freire@ufla.br

Esses números evidenciam a necessidade da inclusão feminina em cargos considerados mais importantes dentro das diretorias científicas, para que possam, dentre outras coisas, servir de exemplo, modelo e motivação para outras mulheres.



(a) Porcentagem de mulheres ocupando a presidência das sociedades/conselhos.



(b) Porcentagem do total de mulheres presentes na diretoria.

Figura 1: Análise da presença feminina nas diretorias das sociedades desde o seu início até o mandato atual (2023).

Agradecimentos

Agradecemos o financiamento da PROEC/UNESP para a realização do projeto GECET, e o apoio do Comitê de Mulheres da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) e das Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

Referências

- [1] Gabriela Ferreira, Alicia Aparecida de Souza e Camila Silveira. “A Representação Feminina nas Ciências Exatas de uma Universidade Federal”. Em: **Revista Feminismos** 7.3 (2019). ISSN: 2317-2932.
- [2] Geraldina Porto Witter. “Importância das sociedades/associações científicas: desenvolvimento da ciência e formação do profissional-pesquisador”. Em: **Boletim de psicologia** 57.126 (2007), pp. 1–14. ISSN: 0006-5943.
- [3] Nathália C Ferrari, Raquel Martell, Daniela H Okido, Grasielle Romanzini, Viviane Magnan, Marcia C Barbosa e Carolina Brito. “Geographic and gender diversity in the Brazilian Academy of Sciences”. Em: **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 90 (2018), pp. 2543–2552. DOI: 10.1590/0001-3765201820170107.